



Serra do
Ramajho

A camíinho do Estado da Bahia

En route vers l'Etat de Bahia

Jacques Sanna
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

Quarta-feira, 9 de junho de 1999, 8:30
A Kombi, cuja locação foi amavelmente cedida pela embaixada francesa em Brasília, deixa Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, para percorrer em 13 horas uma distância de 900 Km até atingir a Agrovila 23 (Bahia). O veículo está sobrecarregado de sacos de equipamentos que se amontoam dentro do porta-malas, mas também sob os assentos, ocupados por Jean Luc, Olivier, Joel, Benoit, Jean Francois e por mim. Vamos ao encontro dos nossos homólogos brasileiros que são a Lilia, Georgete, Ezio, Flávio, Fred e Arnaldo.

Esta grande metrópole inextricável de mais de 3 milhões de habitantes, erguendo em suas alturas um "Corcovado", lembra estranhamente o Rio de Janeiro. Após algumas dezenas de quilômetros, contudo, ela enfim vai desaparecendo de vista para ceder lugar a uma outra dimensão completamente diferente: simplesmente a natureza. Agora as únicas evidências do progresso que nos restam são esta estrada sem-fim, algumas vastas fazendas e os campos a perder de vista, aqui e ali pequenas barracas de frutas e, de tempos em tempos, postos de gasolina. Nossos veículos estão voando (120 Km/h), enquanto a motivação de toda a equipe começa a atingir seu pico. A expedição Bahia 99 está enfim prestes a se concretizar.

Cruzamos com uma grande quantidade de grandes caminhos oriundos do norte de Minas Gerais ou da Bahia, circulando dia e noite, em sua maior parte carregados de carvão vegetal, os sacos empilhados uns sobre os outros e podendo atingir uma altura de

Mercredi 9 Juin 1999, 8h30.

Le combi Volkswagen dont la location a été aimablement prise en charge par l'Ambassade de France à Brasília, quitte Belo Horizonte, dans l'état du Minas Gerais, et mettra 13 heures sur une distance de 900 Km pour atteindre Agrovila 23 (Etat de Bahia). Notre véhicule est surchargé de sacs de matériel qui encombrant aussi bien le coffre que le dessous des sièges sur lesquels sont assis Jean-Luc, Olivier, Joël, Benoît, Jean-François et moi-même. Nous roulons derrière nos homologues Brésiliens qui sont Lilia, Georgette, Ezio, Flavio, Fred, Arnaldo.

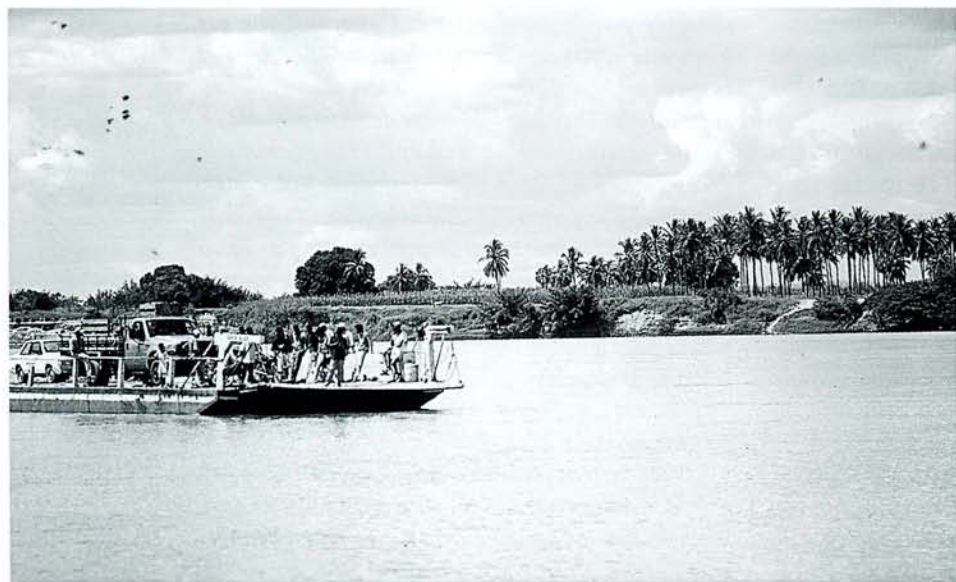
Cette grande métropole inextricable, de plus de 3 millions d'habitants, avec sur ses hauteurs un « Corcovado » rappelle étrangement Rio de Janeiro. Après quelques dizaines de kilomètres, elle s'estompe enfin dans le lointain pour faire place à une toute autre dimension, simple celle-ci : la Nature. Il ne reste plus alors comme seules attestations du progrès que cette route sans fin, quelques vastes fazendas et des champs à perte de vue, avec ça et là de petites boutiques de fruits, et aussi de temps à autre, des relais de routiers. Nos véhicules filent bon train (120 km/h) alors que la motivation de toute l'équipe commence à atteindre des sommets. L'expédition Bahia 99 est d'ores et déjà en train de se concrétiser.

Nous croisons une multitude de gros camions en provenance du nord du Minas Gerais ou de l'Etat de Bahia. Circulant jour et nuit, la plupart d'entre-eux transportent des cargaisons de charbon de bois dans des sacs empilés les uns sur les autres et pouvant atteindre une hauteur de plusieurs mètres. Cette matière première est surtout utilisée par l'importante industrie

Travessia de
balsa no rio São
Francisco.

Traversée sur
un bac du rio
São Francisco.

Foto: Vitor
Moura



Towards Bahia

June, 9th, 1999. A small party leaves Belo Horizonte. The cars, loaded with cavers and provisions, start a 1000km trip to Agrovila 23, at the municipality of Carinhanha (Bahia). The author describes several aspects of the trip, such as the stops to eat "pão de queijo" and the crossing of the São Francisco River. The expedition is only beginning.

muitos metros. Esta matéria-prima é usada sobretudo pela importante indústria siderúrgica do país (a segunda do mundo). Uma superexploração, ultrapassando em muito as quotas estabelecidas pelo governo é uma das causas do desflorestamento deste país. A intervalos regulares, interrompemos a monotonia desta fita de asfalto retilíneo com paradas reparadoras em pontos pelo caminho, nos quais podemos enfim satisfazer às necessidades diversas dos nossos automóveis e dos nossos corpos... Encher o tanque, limpar o pára-brisas, verificar o óleo, tomar uma cerveja “bem gelada” e comer um “pão-de-queijo” (especialidade de Minas Gerais), fazer um xixi... Aproveitamos para esticar as pernas e, sobretudo, aproveitamos para, por pelo menos alguns minutos, descansar do barulho incessante dos motores. Mas em breve os pneus dos nossos veículos voltam à estrada e nos vemos novamente em meio a esta paisagem invariável em que desfilam extensões planas de terras avermelhadas cobertas por vegetação seca e ornadas de pequenas colinas cobertas de arbustos e árvores em meio às quais por vezes percebemos algumas “paineiras” de flores resplandescentes, árvores que apenas oferecem ao olhar seus adornos rosa-fúcsia sem folhagem.

Perto de 17:00 a noite cai rapidamente, restando-nos ainda três horas para chegar à cidade de Malhada. Uma vez lá, pegaremos uma balsa para atravessar o rio São Francisco (o segundo maior rio do Brasil) até Carinhanha, onde retornaremos à estrada em meio a nuvens de poeira, o que nos faz perceber que nosso destino final está próximo. De fato, pouco tempo depois avistamos enfim a placa indicando a Agrovila 23, nome dado a esta minúscula aglomeração de casinhas somando não mais que mil almas e que faz parte de um complexo de 22 outras agrovilas!!! (Para maiores detalhes sobre este complexo agrícola de agrovilas, ver o Carste de janeiro de 99)

A família do Zé, nossa futura anfitriã, nos acolhe calorosamente, com a alegria e bom humor natural e costumeiro dessas latitudes.

A serra do Ramalho está aí, bem perto. Mas... “amanhã será outro dia”!!!

siderurgique du pays (la 2ème au monde). Une exploitation trop massive, dépassant de beaucoup le quota autorisé par le gouvernement, est une des causes entraînant les déforestations que connaît ce pays. A intervalles réguliers, nous rompons la monotonie que constitue ce ruban d'asphalte rectiligne par des haltes réparatrices aux relais routiers, au cours desquelles nous pouvons enfin satisfaire aux besoins divers qui se font tout aussi bien sentir dans les mécaniques que dans les corps... Le plein de carburant, le nettoyage du pare-brise, la vérification des niveaux, l'ingestion d'une bière “bem gelada” et d'un “pão de queijo” (pain au fromage, une spécialité du Minas Gerais), l'évacuation des trop pleins... Nous en profitons pour nous dégourdir les jambes et nous apprécions par dessus tout de ne plus entendre, pendant quelques minutes au moins, le vacarme incessant des moteurs. Mais bientôt les gommages de nos véhicules recollent à la piste et nous revoilà au milieu de ce paysage invariable où défilent des étendues planes aux terres rougeoyantes, parsemées de végétation sèche et ornées de petites collines couvertes d'arbustes et d'arbres parmi lesquels on aperçoit parfois des “Paineiras” aux fleurs éclatantes; ces arbres qui n'ont plus à offrir aux regards que leurs parures rose fuchsia sans feuillage.

Sous le coup des 17 heures, la nuit se met à tomber rapidement et il nous faudra encore rouler trois heures pour atteindre la ville de Malhada. Une fois rendus là, nous prenons le bac pour traverser le rio São Francisco (le 2ème plus grand fleuve du Brésil) jusqu'à Carinhanha d'où nous reprenons la piste en soulevant des nuages de poussière, ce qui nous fait prendre conscience que nous touchons au but. En effet, une petite heure plus tard, nous apercevons enfin le panneau indiquant AGROVILA 23, la bien nommée... C'est le nom donné à cette minuscule agglomération de maisonnettes qui ne compte qu'un millier d'âmes et qui fait partie d'un complexe de 22 autres Agrovilas!!! (Pour plus de précisions sur ce complexe agricole d'Agrovilas, voir O carste de janvier 99).

La famille de Zé, nos futurs amphitryons nous y accueille chaleureusement, dans la joie et la bonne humeur naturelle et coutumière sous ces latitudes.

La Serra Do Ramalho est là, toute proche. Mas ... “Amanha será outro Dia” !!!!!

À esquerda, a pacata rua da Agrovila 23 no município de Carinhanha. Ao lado, quintal da Pousada do Zé, campo-base das expedições.

À gauche, la paisible rue d'Agrovila 23 dans le district de Carinhanha. À côté, le jardin de la Pousada de Zé, camp de base des expéditions.

Fotos: Ezio Rubbioli



O CARSTE VOL 13 Nº 1

